

extraordinário durante o mês de dezembro, marcando a reunião de instalação para o dia 5 (cinco) próximo. Do que, para constar, mandou que se lavrasse a presente ata, que depois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental, para que produza os seus efeitos legais.

Ata da reunião de instalação

Ata da reunião de instalação do período extraordinário de reuniões, do mês de dezembro de 1969, realizada no dia 5 de dezembro de 1969

Nos cinco dias do mês de dezembro de 1969, realizou-se a reunião de instalação do período extraordinário do mês de dezembro. Presentes os Vereadores Percy Gomes, Newton Novellino, Edmar Sôças, Osmar dos Santos, Arthur Sá, Hermes Araújo e Gelson Mendes. Havendo nº legal. O Presidente abriu a reunião, autorizando a leitura das duas atas das reuniões anteriores, que foram aprovadas por unanimidade. Do Expediente consta a leitura de vários cartões de boas festas e convites. Como primeiro orador falou o Sr. Arthur Sá, justificando a sua ausência na reunião anterior. Protestou veementemente contra a leitura de cartões que vêm sendo espalhados pela cidade, sob a orientação do Prefeito, propostos de múltipla natureza, considerando que os artistas e quadros não recebem o pagamento por negativa da formosa de Vereadores. Protestou contra tais

mentuças, denunciando o descalabro admi-
 nistrativo e os gastos com banquetes, festivi-
 is e festas além da política em preguiça pa-
 vom gastando na Prefeitura, tendo como pen-
 sequência o estuio constante das verbas. Dis-
 se que partem da Prefeitura as intrigas, preten-
 dendo fugir os diaristas contra a Câmara,
 mas que ninguém se lembra de comentar
 o que vem sendo gasto com festivais e pro-
 amosões pessoais de Prefeito. Comentou que
 isto estivesse acontecendo, uma vez que os
 Vereadores sempre se houveram com a máxi-
 ma boa vontade com os pobres diaristas,
 ao contrário do Prefeito que tem ojeriza aos pe-
 quenos e pobres, apesar de serem os que, real-
 mente trabalham. Concluiu renovando o
 seu protesto contra as intrigas no sentido
 de (umco digo) incompatibilizar os diaristas
 contra a Câmara, denunciando entretanto,
 que existem diaristas na Prefeitura ganhando
 mais de R\$400,00 por serem afiliados políti-
 cos do Prefeito. Por ordem de um senhor falou o
 Sr. Adilson Loucas, comentando os boatos e
 intrigas que estão sendo espalhados pela ci-
 dade, a fim de que os guardas municipais
 e diaristas escrevam pressões sobre os Vere-
 dores. Comentou entretanto, que estes não es-
 tivessem presentes, a fim de conhecerem a rea-
 lidade dos fatos que possibilita a comentar em
 suma do extramonto vigente onde consta a ve-
 lta necessária para os guardas municipais
 como pessoal contratado, considerando inju-
 to e desumano o procedimento do Prefeito

negando o pagamento aos guardas que re-
 vantes serviços prestam à comunidade. A-
 firmou que no orçamento existe verbas su-
 ficientes para o pagamento dos guardas e
 que o Prefeito não paga porque não quer, preten-
 tendo jogar a culpa sobre os vere-
 dores que sempre olham com carinho pa-
 ra os pobres funcionários municipais, especi-
 almente os guardas, o que seria provado,
 dentro em breve, com a indicação que seja
 aprovada, dando-lhe a qualificação de risco
 de vida. Solicitou da Presidência o envio do
 expediente ao Congresso Nacional, agradece-
 do o envio do diário do Congresso que tem si-
 do de grande valia para os Vereadores. Elogi-
 ando a sua atuação e o seu denodo na defe-
 sa do prestígio e das prerrogativas da Câma-
 ra Municipal de maneira incansável, pres-
 tou homenagem ao Ver. Newton Torellino pela
 passagem do seu aniversário. Em seguida
 falou o Ver. Newton Torellino, dizendo que sem-
 pre tem um do para a Câmara com tranqui-
 lidade, mas que esgotara todos os recursos,
 dizendo um basta às ameaças e pressões
 que estamos sendo vítimas, pedindo conste-
 se em ата o trabalho de coração que vem
 sendo exercido sobre eles, momento em
 que acabou expediente que recebeu assim
 como os seus colegas, afirmando que jamais
 recuaremos um passo sequer. Protestou tam-
 bém contra a onda de boatos e mentiras e unbulgas
 que vêm espalhadas pelos chefes do Prefeito,
 citando o Sr. Gilberto Cirio da Cunha, que

sabia estar à frente da Prefeitura o esculam-
 ble. Disse que tais antigas não surtirão efi-
 tes, pois ninguém tem mais medo do lobo
 buido do que é o que veio do mago do trabalha-
 dor. Alertou aos cidadãos de respeito de que
 essa tem ligas subversas a elas e que não let
 mitem a taxa na área. Falou aos guardas
 municipais e diretores da Prefeitura, denun-
 ciando de o seu dinheiro está sendo gasto
 sem a febre de calçamento, pois as obras
 na fornecedor de trabalho não podem pagar as
 comissões do Prefeito tem que continuar
 fazendo fretos. Que o dinheiro está sendo gasto
 com o budrio fantástico da Prefeitura. Cum-
 quilizou os guardas municipais que por bairro
 os seus verdadeiros. Disse que o Prefeito
 não terá créditos sem coação, pois votare
 mes o que for de justiça, interrogando em
 de esta o Mercado Municipal? Onde está
 o Mercado? Onde está a secretaria? O
 legiu a atuação dos guardas municipais
 e o grande trabalho que eles realizam, me-
 mento em que apiedontou indicaria, con-
 cedendo. Hes a gratificação, por jus de vi-
 da de 1015 100,00. Em aparte o Sr. Athu-
 ra disse que queria saber a quem se o Prefe-
 to é amigo dos guardas. Adornou que a la-
 muva, que pretendem calar, impedindo
 o comparecimento dos vereadores, continua-
 rá no seu trabalho, denunciando o expedie-
 nte do Prefeito, as autoridades, que podem
 de rito sobre concurso público (em de) qui-
 tudo em Vila Rica, para além de os

seus afiliados políticos, pediu o envio de expediente à viúva cigarras da administração federal e estadual. Prestou homenagem à Moynha de Guerra, pelo transcurso da semana da moynha, solicitando o envio do expediente ao Chefe do 1º Distrito Naval, Almirante Jordão. Comunicou à base que foi dado entrada na Justiça de Cabo Frio, pedido de intervenção federal no Município pelo adreço do Sediu Roda Filho, por descumprimento de sentenças condenatórias prolatadas pelo J. J. da Comarca. Comunicou à base ter recebido certos pendências da presidência do seu partido, respondendo com as providências que deverá tomar juntamente com os seus colegas e que mudará as atitudes, considerando a atitude anti-democrática, de agitação e que lembra os tempos em que agiam os sindicatos dando ordem às autoridades constituídas e às empresas, fazendo crer que o Sr. João Sales, assinando tal documento, talvez tenha a esperança de receber os milhoes da desapropriação da usina Guadentões, de cumpra acordo com o prefeito. Desafiou a que o prefeito, que pretende impedir o funcionamento da Comarca, abra sigilos ad referendum e que use o mecanismo regulado pela Câmara Renova os seus protestos e suas denúncias às autoridades, contra o clima de agitação e de tranquilidade que o Prefeito pretende impor no Município, torna último pedido a ser o

Ver (falou o digo) O nome dos santos, dizendo

- se revoltada com o expediente que recebeu do seu partido, que nunca lhe deu uma partância nem qualquer cobertura. Riots ou contra certos elementos do seu partido - que sempre (então digo) entravam o desenvolvimento de Cabotio, como antigos políticos que sempre usaram o interesse pessoal. Disse que não aceita tais posições e que ao (considerações digo) considerava provocações. Lembrou o empenho com que se houve na campanha política em prol de uma Cabotio melhor e que hoje se envergonha do Prefeito que ajudou a eleger, pelos seus mandatos que vem cometendo. Pegou-se de aceitar imposições de um Diretorio eleito fraudulentamente e que não pode deixar de parecer às reuniões da Câmara para apresentar projetos de interesse público e defender causas (nomes digo) honestas, ao sentido de um partido inoperante, a quem não deve o seu mandato que recebeu do povo e que tem uma moral a ser defendida, a fim de que os seus filhos se honrem do pai que os olha de cabeça erguida. Denunciou que o Prefeito Municipal, com uma administração corrupta, vem estrangulando a industria grafica no Município que tende a desaparecer, quando transacciona com uma unica grafica de Juterio. Concluiu que o Prefeito demonstra-se um recalcado quando diz constantemente que só tem compromissos com o seu passado, que pouco o recomendada, politicamente. O. W. constituiu a discussao do parecer ao Processo n° 3.628/69, do Botearna

to de Stelton Uchôa Cavalcanti e outros, que a
pós vários encaminhamentos foi aprovado, devol-
vendo-se o processo ao Sr. Prefeito. Aprovada auto-
rização para abertura de crédito de R\$2.000,00,
em redação final. Aprovada indicação do
Ver. Newton Morelino a favor da Guarda Muni-
cipal. Aprovada denúncia contra a realização
do concurso público, às autoridades, pelo Ver.
Newton Morelino e que seja dado conhecimento
ao Prefeito. Aprovado voto de congratulações ao
Ver. Newton Morelino, pelo transcurso do seu ani-
versário, apresentado pelo Ver. Adhail Sôças e
do mesmo Vereador, ofício de agradecimento
ao Congresso Nacional. Nada mais havendo a
tratar, foi encerrada a reunião, sendo marca-
da outra para o dia 12. 1969 que, para constar, foi
lavrada a presente ata que depois de lida e sub-
metida a votos será aprovada na forma regimental,
para que produza os efeitos legais.

(Assinatura)

Ata da 2ª reunião extraordiná-
ria da Câmara Municipal de
Cabo Frio, realizada no dia 12
de dezembro 1969.

Nos 12 dias do mês de dezembro de 1969, realizou-
-se a 2ª reunião extraordinária da Câmara
Municipal, presentes os Vereadores Decy Gomes,
Newton Morelino, Adhail Sôças, Olme dos Sar-
tes, Arthur Sá, e Gelson Mendes. Havendo núme-
ro legal o Sr. Presidente abriu a reunião auto-
rizando a leitura da ata, que foi aprovada por